



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III – OSMAR DE AQUINO
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – HABILITAÇÃO EM LÍNGUA
PORTUGUESA**

FABIANA PAULO FERREIRA

**A IMPORTÂNCIA DA RELEITURA NOS CONTOS DE
FADAS: DIÁLOGO ENTRE CHARLES PERRAULT E PEDRO
BANDEIRA**

GUARABIRA

2022

FABIANA PAULO FERREIRA

**A IMPORTÂNCIA DA RELEITURA NOS CONTOS DE
FADAS: DIÁLOGO ENTRE CHARLES PERRAULT E
PEDRO BANDEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora, no curso de Licenciatura Plena em Letras Português pela Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de graduado em Letras/Português.

Área de concentração: Literatura.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Rosângela Neres Araújo da Silva.

**GUARABIRA
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F256i Ferreira, Fabiana Paulo.
A importância da releitura nos contos de fadas [manuscrito]
: diálogo entre Charles Perrault e Pedro Bandeira / Fabiana
Paulo Ferreira. - 2022.
27 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras
Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Humanidades, 2022.
"Orientação : Profa. Dra. Rosângela Neres Araújo da Silva
, Coordenação do Curso de Letras - CH."

1. Literatura Infanto-juvenil. 2. Contos de Fadas. 3.
Releituras. I. Título

21. ed. CDD 028

FABIANA PAULO FERREIRA

**A IMPORTÂNCIA DA RELEITURA NOS CONTOS DE
FADAS: DIÁLOGO ENTRE CHARLES PERRAULT E
PEDRO BANDEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora, no curso de Licenciatura Plena em Letras Português pela Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de graduado em Letras/Português.

Área de concentração: Literatura.

Aprovada em: 01/ 04 / 2022.

BANCA EXAMINADORA

Rosângela Neres A. Silva

Prof. Dr.^a Rosângela Neres Araújo da Silva
Orientadora - UEPB

Maria Suely da Costa

Prof. Dr.^a Maria Suely da Costa
Examinadora - UEPB

Francis Willams Brito da Conceição

Prof. Me. Francis Willams Brito da Conceição
Examinador – UFPE

A todos que um dia se apaixonaram pela literatura e fizeram dela um instrumento de revolução, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

A Deus primeiramente, pela minha vida e discernimento, por me ajudar a chegar até aqui ultrapassando todos os obstáculos ao longo do curso.

A Universidade Estadual da Paraíba, pela excelente preparação e formação para a vida docente.

A professora doutora Rosângela Neres, minha orientadora, pela parceria, auxílio e compreensão que a mim foram dados na realização desta monografia.

A todos professores do curso de Letras-Português, que contribuíram cada um com sua especialidade para a ampliação do meu conhecimento.

A todos da minha turma de Letras 2016.1, por me acompanharem ao longo do curso contribuindo com as trocas de conhecimentos.

A minha família por sempre estar ao meu lado, me incentivando e auxiliando nos momentos difíceis. Grata pela compreensão da minha ausência, enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho.

*Quem escreve um livro cria um castelo,
Quem o lê mora nele.*

(Monteiro Lobato)

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo apresentar a importância das releituras dos Contos de Fadas tradicionais, através do texto *Um par de tênis novinho em folha* (2000) de Pedro Bandeira, no qual, segundo esta investigação, se apresenta como uma releitura moderna de *Cinderela*, versão de Charles Perrault. Para tanto, focamos na relevância que a literatura infantil e juvenil proporciona na vida de cada leitor, visto que colabora para o desenvolvimento educacional, emocional e psicológico da criança e do jovem. O estudo comparado, aqui apresentado, evidencia a atualização e a ressignificação dessas narrativas para o contexto atual. A releitura dos contos de fadas promove ao jovem leitor uma imersão ao mundo literário, plasmado em sua realidade, com isso incorpora ao texto literário clássico um continuum de significações. Nossa pesquisa é de cunho bibliográfico, onde nos embasamos nos Regina Zilberman e Ligia Cademartori Magalhães (2006), Nelly Novaes Coelho (2000), Tereza Colomer (2017) dentre outros.

Palavras-Chave: Literatura Infanto-juvenil. Contos de Fadas. Releituras.

ABSTRACT

This research aims to present the importance of re-readings of traditional fairy tales, through the text *A pair of new tennis shoes* (2000), by Pedro Bandeira, which, according to this investigation, presents itself as a modern re-reading of Cinderella, version by Charles Perrault. Therefore, we focus on the relevance that children's and youth literature provides in the life of each reader, as it contributes to the educational, emotional and psychological development of children and young people. The comparative study presented here highlights the updating and resignification of these narratives for the current context. The re-reading of fairy tales, promotes the young reader an immersion in the literary world, shaped in their reality, thus incorporating a continuum of meanings to the classic literary text. Our research is of a bibliographic nature, based on Regina Zilberman and Ligia Cademartori Magalhães (2006), Nelly Novaes Coelho (2000), Tereza Colomer (2017) among others.

Keywords: Children's Literature. Fairy tale. Re-readings.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 09 |
| 2. PERCURSO DA LITERATURA INFANTIL E JUVENIL..... | 10 |
| 3. O CONTO DE FADAS E A RELEITURA..... | 14 |
| 3.1. AS CINDERELAS ATRAVÉS DOS TEMPOS | 16 |
| 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 25 |
| REFERÊNCIAS | 26 |

1. INTRODUÇÃO

A leitura entra em nossa vida muito antes do início da vida escolar, ou seja, o ato de ouvir histórias contadas, ainda quando se é bebê, é um momento de aprendizado para aquela criança. A literatura infantil e juvenil surgiu há anos e permanece até os dias atuais. Seus textos cheios de mensagem que motivam e cativam o leitor, dentro e fora de sala de aula, têm sido muito importantes também em sua formação como cidadãos.

A literatura infanto-juvenil conquistou seu espaço assim como milhares de leitores que apreciam essa literatura. Em especial, as releituras dos clássicos contos de fadas se tornaram uma ferramenta importante do professor. Isso se dá devido às possibilidades que essa literatura permite, cabendo ao professor ser um mediador e estimular que jovens e crianças interajam, reflitam e troquem experiências entre si, a partir dos textos.

Estudiosos afirmam que tal literatura é de grande importância para a formação e o desenvolvimento tanto da criatividade quanto do psicológico desse jovem leitor. Isso ocorre, porque os contos de fadas, por mais ficcionais que sejam, se tornam envolventes, tendo em vista alguns fatos presentes nos contos, os quais sempre terão a possibilidade de convergir com as situações vividas por esses leitores, tendo assim um significado particular para cada leitor.

O conto de fadas, em especial, tem o poder de transportá-los para os mais variados mundos, estimulando-os a vivenciar as mais inusitadas aventuras. Por isso, é um dos gêneros mais conhecidos e aceitos dentro e fora do âmbito escolar. A experiência lúdica das leituras desse gênero se torna prazerosas, ao mesmo tempo em que contribui para o aprendizado, uma vez que nesta fase, a criança e o jovem começam a distinguir fantasia e realidade.

O objetivo geral desse trabalho é apresentar a importância das releituras dos contos de fadas tradicionais, através do texto *Um par de tênis novinho em folha* (2000), de Pedro Bandeira, releitura moderna de *Cinderela*, versão de Charles Perrault. A releitura de Pedro Bandeira insere o enredo e personagens no contexto moderno, levando o leitor a se identificar com a narrativa, pois se aproxima da sua própria realidade. Para tanto, esta pesquisa foi embasada nos estudos Regina Zilberman e Ligia Cademartori Magalhães (2006), Nelly Novaes Coelho (2000), Tereza Colomer (2017) dentre outros.

O artigo está dividido em um breve resumo sobre o percurso da literatura infantil e juvenil, sua evolução até a contemporaneidade, perpassando por alguns autores e o início dessa literatura no Brasil; no tópico seguinte, discutimos a importância das releituras dos contos clássicos e apresentamos a transformação das Cinderelas através do tempo; por fim, tecemos nossas considerações finais.

2. Percurso da literatura infantil e juvenil

A literatura infantil e juvenil surgiu de forma oral e eram histórias contadas em formas de lendas, desde a antiguidade. Foi somente a partir do século XVII que os primeiros livros infantis surgiram, quando o francês Charles Perrault reuniu e adaptou os contos que costumava ouvir quando criança, contos esses que eram transmitidos às famílias por meio de contadores que trabalhavam em suas casas.

Perrault começou a se dedicar à adaptação de contos direcionados às crianças. Ele compilou diversas narrativas tradicionais, a exemplo de *Chapeuzinho Vermelho*, *Cinderela*, *A Gata Borralheira*, *O Gato de Botas*, entre outras, na coletânea que recebeu o título de *Contos de mamãe gansa*. Por isso, ele é considerado o pai da literatura infantil.

Perrault foi quem forjou o arquétipo do conto de fadas que permanece até hoje. Tendo em vista que esses contos populares inicialmente não eram, de fato, voltados para o público infantil, mas para os adultos, atribui-se a Perrault o primeiro momento dessas adaptações. Sobre isso, observemos como aponta Cademartori (2006):

Quando se consideram as narrativas coletadas, portanto, é preciso levar em conta dois momentos: o momento do conto folclórico, sem endereçamento à infância, circulando entre adultos, e, mais tarde, a adaptação pedagógica com direcionamento à criança. (CADEMARTORI, 2006, p.40)

Portanto, nas suas narrativas, Perrault apresenta dentre as finalidades uma formação educacional, já que, inicialmente, os seus personagens apresentam um estado de precariedade, mas que ao final se tornam triunfantes, perpassando uma linha de aprendizagem. Dessa forma, as crianças que naquela época, eram consideradas “adultos em miniaturas”, tinham acesso aos contos, dos quais se serviam como instrumento pedagógico para valorizar e desenvolver a maturidade do

pensamento, processo que ia os tornando, dessa forma, adultos racionais. Sobre isso, Cademartori (2006) afirma:

A literatura passou a ser vista como um importante instrumento para tal, e os contos coletados nas fontes populares são postos a serviço dessa missão. Tornam-se didáticos e adaptados à longa gênese do espírito a partir do pensamento ingênuo até o pensamento adulto, evolução irracional ao racional. (CADEMARTORI, 2006, p.38-39)

E, enquanto as adaptações se consolidavam para fins pedagógicos, os irmãos Grimm, na Alemanha do século XIX, realizaram uma nova coleta de contos populares (*João e Maria, Rapunzel e outros*), expandindo assim a antologia dos contos de fadas. Consequentemente, surgiram diversos autores que ficaram bastante evidentes por suas obras na literatura infantil, a exemplo de Lewis Carroll (*Alice no país das maravilhas*) e Collodi (*Pinóquio*), entre outros.

Ao mesmo tempo em que os contos de fadas passavam por uma efervescência, onde cada vez mais surgiam autores de contos direcionados para as crianças, os textos traziam características dos contos tradicionais como: o ambiente rural, a alusão a animais, a magia e a violência. A literatura infantil brasileira inspirou-se inicialmente no modelo europeu e seguiu seu desenvolvimento no cenário literário nacional a partir da publicação de *História da Carochinha e Histórias da avozinha (ano)*, por Figueiredo Pimentel.

Mais adiante, os autores brasileiros, então, começaram a trilhar outros caminhos para que pudessem produzir independente das influências europeias. E, é apenas no século XX, que a literatura infantil chega de fato ao Brasil, com um dos mais renomados autores brasileiros, Monteiro Lobato, publicando, em 1920, *A Menina do Narizinho Arrebitado*.

Monteiro Lobato, surgiu rompendo os padrões na literatura infantil, não aprovando as traduções vindas da Europa, passando a escrever suas obras com ênfase nas características, e costumes folclóricos do povo brasileiro, além de trazer as questões sociais da sua época. Essas marcas ficam bem evidentes na obra *Sítio do Pica Pau Amarelo*. Vejamos a seguir a afirmação de Cademartori (2006):

A consciência social de Lobato levou-o a ter um cuidado especial com seu leitor. A convicção a respeito da importância da literatura no processo social, a visão do livro como meio eficaz de modificar a percepção confere o destinatário um lugar particularmente importante em seu mundo ficcional. (CADEMARTORI, 2006, p.50)

Como podemos observar, neste momento, houve mudança estética e temática, que trouxe à tona a valorização do regionalismo e do folclore brasileiro. A literatura infantil e juvenil, ao passar por todas essas transformações, conquistou seu espaço, e atualmente é um instrumento indispensável no processo de aprendizagem de crianças e jovens. Por todos esses motivos, essa literatura pode ser considerada como uma arte, por meio da qual a criança tem acesso ao imaginário. Colomer (2017) aponta que “Uma das funções da literatura infantil e juvenil é abrir a porta ao imaginário humano configurado pela literatura”. Coelho (2000), por sua vez, apresenta que:

A literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: Fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem e a vida através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização. (COELHO, 2000, p.27)

E é por se tratar de uma forma de arte, de um fenômeno concreto na forma de representar, que a literatura infantil e juvenil vem sendo, cada vez mais, evidenciada e pesquisada, tendo em vista seu papel pedagógico fundamental no crescimento intelectual do indivíduo.

Atualmente, os documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), vêm procurando educar crianças autônomas, constituintes de senso crítico. Para tanto, a escola precisa dedicar-se na promoção de projetos direcionados à leitura dos contos de fadas, promovendo esta esteticidade crítica, por meio de suas características principais e releituras.

Com a tecnologia dos dias atuais, o ensino de literatura infantil pode ser incentivado às crianças de forma mais prazerosa, uma vez que o texto já não assume sozinho a tarefa de comunicar; ganhou dinamicidade, formas e ilustrações que, associados, promovem uma expansão de significados capazes de ser explorados em múltiplas leituras. Nos dias atuais, já falamos e estudamos os textos multimodais e os multissemióticos, a exemplo de: memes, gifs, charges entre outros, que trazem uma maior ludicidade na contação das histórias e na leitura, possibilitando um maior contato com o imaginário coletivo.

Cabe ao professor, a tarefa de mediar e, ao mesmo tempo, incentivar os jovens a esta prática prazerosa que é a leitura, tornando-os assíduos leitores, não

somente dos livros mais também do mundo, uma vez que as narrativas sempre expandem um modelo de sociedade. No entanto, é extremamente importante que o professor saiba selecionar textos de acordo com as faixas etárias de seus alunos. Sobre o espelhamento da cultura nas narrativas, Colomer (2017) nos apresenta:

Assim, pois, em um pequeno trecho de um de tantos contos populares mostra-se a maneira como meninos e meninas que ouvem estas histórias podem entender a forma e representar-se culturalmente a experiência e como este conhecimento inicia sua compreensão dos temas literários presentes em sua cultura. (COLOMER, 2017, p.23).

Como visto acima, o professor deve considerar que, geralmente, o primeiro contato daquela criança (ou jovem) com um livro de histórias é no ambiente escolar. Logo, será neste espaço, que o indivíduo irá adquirir e desenvolver seu conhecimento de mundo. E para que isso ocorra de forma eficaz, o professor deve sempre estar acompanhando suas evoluções para que possa bem orientá-lo.

Com o intuito de cativar essas crianças e jovens, o professor deve buscar trabalhar o imaginário, a magia, os sonhos, o maravilhoso ao mesmo tempo em que inclui temas sociais, características essas que as narrativas infantis possuem, contribuindo assim para que seus leitores possam compreendê-las com mais facilidade. Essa interação entre leitor e texto é de grande relevância para ocorrer uma aprendizagem significativa. Nesse sentido, Coelho (2000) aponta que:

Daí a importância que se atribui, hoje, à orientação a ser dada às crianças, no sentido de que, ludicamente, sem tensões ou traumatismos, elas consigam estabelecer relações fecundas entre o universo literário e seu mundo interior, para que se forme, assim, uma consciência que facilite ou amplie suas relações com o universo real que elas estão descobrindo dia a dia e onde elas precisam aprender a se situar com segurança, para nele poder agir. (COELHO, 2000, p. 51).

A produção literária infantil brasileira, nesse sentido, vem crescendo diariamente e dedicando materiais ricos, diversificados e inclusivos ao seu público tornando-se mais atrativa, e despertando, cada vez mais, o gosto desses jovens pela leitura, fazendo-os não somente viajar por mundos fantásticos que somente a leitura pode proporcionar, como também os tornando mais conscientes de seu papel no mundo real, enquanto sujeitos sociais.

E, para tanto, as releituras feitas por autores da atualidade, são de suma importância para este crescimento da produção literária infanto-juvenil. Tais autores atualizam os contos para o nosso contexto social, explorando nos personagens e tramas elementos que condizem com nossa realidade, gerando assim nos seus leitores uma identificação, de modo que o papel crítico-reflexivo fica mais fácil de desenvolver a partir disso, conforme veremos a seguir.

3. O conto de fadas e a releitura

Os contos de fadas, que sempre encantaram não apenas o público infantil, vem cada dia conquistando mais o público em geral. E, ao contrário do que se pensa, esses contos vão muito além de serem apenas histórias para fazer as crianças dormirem, já que em seu enredo há diversos ensinamentos essenciais para o desenvolvimento do ser humano. Neste sentido, Aguiar (2012) nos apresenta que:

Aliás, exatamente por isso, dentre os contos mágicos, curtidos ao pé de fogo, aqueles vividos por fadas e bruxas são os que mais agradam aos pequenos. Neles se delineia um universo organizado em que os papéis familiares estão bem definidos e os afetos, devidamente esquematizados, de modo a que comece a se dar conta da complexidade do mundo a sua volta. (AGUIAR, 2012, p.47).

Portanto, os contos de fadas além de possibilitar a criança fazer diversas descobertas sobre sua própria identidade, ainda proporcionam seu crescimento e amadurecimento no âmbito emocional e social, tendo em vista que através da leitura ou contação de histórias as crianças conhecem e experimentam diversos lugares mágicos e sentimentos.

Os contos de fadas assim foram denominados por ser de origem Celta, onde as fadas têm muito significado por serem consideradas seres fantásticos. É esse ser mágico refletido na imagem da fada que faz com que as crianças se encantem tanto por esse gênero. O enredo, que envolve o bem contra o mal representado na imagem da fada e da bruxa, é uns dos que mais que cai no gosto do público infantil. E esse sucesso ocorre graças às características que os textos trazem.

Nas narrativas voltadas especialmente para crianças, os autores focam sempre em movimentar o enredo utilizando, por exemplo, peripécia, fatos novos e inusitados evitando, porém, descrições muito detalhadas. Desta forma, a história irá realmente prender a atenção e despertar a curiosidade desses pequenos leitores.

Outro ponto relevante para que esses contos sejam tão aceitos pelas crianças é a linguagem usada pelos escritores ao longo do texto, e nos diálogos, tendo em vista que para melhor compreensão dos jovens leitores deve-se apresentar uma linguagem utilizando o discurso direto é essencial. Ou seja, um discurso direto, claro e movimentado, fará com que a criança seja transportada para dentro da história.

As personagens boas ou heroínas e o tão esperado final feliz são outras características que, sem dúvidas, cativam demais o público leitor, uma vez que, estarão passando por um processo de desenvolvimento e esses elementos o inspiram ao mesmo tempo em que o faz projetar acontecimentos reais vividos com as das histórias dos contos. “Normalmente ela vive a história, identifica-se com a personagem simpática, e o final desagradável a feriria inutilmente”. (CUNHA, 2003, p.99)

Diante disto, compreendemos o quão importante é o contato da criança com as narrativas dos contos de fadas, visto que, o contato com as leituras atua além do imaginário, auxiliando também nas fases das transformações psicológicas. A partir disso, Maria Antonieta coloca que a literatura infanto-juvenil delimita três fases de acordo com cada faixa etária: a do mito, a do conhecimento da realidade e a do pensamento racional.

Na primeira fase, a do mito (crianças de 3 a 8 anos), predominam a fantasia e o animismo. Nesta fase, as crianças não conseguem distinguir o que é fantasia e realidade, por isso, os textos que abarcam o imaginário são os mais adequados, a exemplo dos contos de fadas, lendas, mitologia e fábulas.

Na segunda fase, a do conhecimento da realidade (de 8 a 12 anos), a criança busca por histórias onde predominam a ação, pois, agora eles passam da fase contemplativa para a executiva. Diante disso, eles se interessam por estórias como o romance de aventura, onde o herói deve vencer obstáculos, e por relatos históricos.

A terceira fase, a do pensamento racional (dos 12 anos até a adolescência), é a fase egocêntrica, relacionando-se com o caráter social. Nesta fase, inicia-se o interesse pelos romances em geral, devido ao caráter de seus heróis e temas presentes nas histórias. Vejamos o que Cunha nos apresenta:

Os limites apresentados são teóricos. Na realidade, cada criança tem seus próprios limites, num desenvolvimento peculiar definido por muitos e diferentes fatores. Mais do que conhecer as fases do

desenvolvimento infantil, importa conhecer a criança, sua história, suas experiências e ligação com o livro. (CUNHA, 2003, p.99-100)

Sendo assim, o que importa é que a criança esteja sempre em contato com o mundo dos livros. Por esse motivo, a literatura infantil vem cada vez mais inovando, com as adaptações dos contos tradicionais para o contexto atual. Neste processo, as características narrativas como tema e estrutura são mantidas, sendo recontadas com elementos como, por exemplo, personagens e sua caracterização, o tempo, a estrutura e situações do contexto moderno.

Isto possibilita que as adaptações abordem temas sociais e psicológicos, levando esse jovem leitor a refletir e ao mesmo tempo formar sua opinião sobre tal temática ou conflito, diversas vezes vivenciado por si próprio o que significa que os contos clássicos ultrapassaram séculos e permanecem mais atuais que nunca. Essas modificações pelas quais os contos passam são necessárias, tendo em vista que essas mudanças são fatores essenciais de cada época em que o conto é escrito.

Esse processo é de muita importância para as crianças, pois elas poderão notar que aquele conto que conheceu na primeira infância evoluiu e o acompanha nesta atual fase de sua vida. Isso ocorre, porque, os jovens leitores se identificarão com essa nova versão moderna dos contos, que as representam e falam a linguagem dos novos leitores que eles são.

Por este motivo, podemos observar que cada vez mais escritores brasileiros dedicam-se a ressignificação desses contos. Esse é um dos motivos pelos quais a literatura infanto-juvenil tem se expandido e conquistado um público de leitores mais adepto às releituras. Pedro Bandeira, autor do conto que apresentamos neste trabalho, *Um par de tênis novinho em folha*, é um dos mais populares e relevantes autores da literatura infantil e juvenil brasileira, dedicando-se exclusivamente a esse público desde 1983.

3.1 As Cinderelas através dos tempos

O conto de fadas *Cinderela* é, sem dúvidas, um dos mais populares. Sua versão mais conhecida é a do escritor francês Charles Perrault, publicada pela primeira vez em 1697, e se baseia no conto presente na tradição oral, *A Gata Borralheira*. Perrault era formado em direito, e passou a se dedicar à literatura após

seus sessenta anos de idade. Ele, foi responsável pelo início do gênero conto de fadas. Nos seus contos, Perrault sempre traz uma moral no fim das histórias.

Cinderela era uma bela e encantadora jovem, cujo pai, fidalgo, fica viúvo, mas casa-se novamente com uma mulher soberba e orgulhosa. Esta tinha duas filhas, que herdaram da mãe estas mesmas qualidades. A madrasta e as filhas, que não suportavam a doçura de Cinderela, e logo a transformaram em sua criada. Por sempre ser vista sentada num canto da lareira próximo às cinzas, as irmãs a apelidaram de Gata Borralheira.

Cinderela passou a ser a serviçal da casa, a madrasta e suas meias irmãs a maltratavam muito, mas a menina aguentava tudo pacientemente, afinal seu pai deixou claro que quem dava às ordens era a sua madrasta. Certo dia, o filho do rei promove um baile, e convida todo o reino, por conseguinte, também Cinderela e sua família também estavam convidadas. Porém, mesmo assim, aconteceu que não permitiram a *Gata Borralheira* ter o privilégio de participar de antemão, o que a deixou muito entristecida.

Cinderela, ficou encarregada de passar e engomar os lindos vestidos que suas irmãs iam usar no baile, além de penteá-las com perfeição. Então, o grande momento chegou e Cinderela viu suas irmãs partirem; logo, o choro e a tristeza tomaram conta da bela jovem. Sua madrinha perguntou o que tinha: "Eu gostaria tanto de... eu gostaria tanto de..." Cinderela soluçava tanto que não conseguia terminar a frase. A madrinha, que era fada, disse a ela: "Você gostaria muito de ir ao baile, não é?". (PERRAULT, 2010, p.22)

E, após fazer Cinderela prometer que seria obediente, sua fada madrinha começa a lhe pedir vários objetos, a menina prontamente obedece sem questioná-la. Então, ao toque da sua varinha de condão, surge de uma abóbora uma linda carruagem dourada; dos camundongos, os lindos cavalos; dos ratos, os cocheiros; e dos lagartos, os lacaios.

Mas, apesar disso, Cinderela ainda estava com o semblante triste, pois se deu conta de que não tinha roupas adequadas para a ocasião. Contudo, mais uma vez, ao toque da varinha mágica de sua madrinha, os maltrapilhos da jovem se tonaram o mais belo dos vestidos que já se tinha visto. Por último, sua madrinha, lhe deu o mais lindo par de sapatinhos de vidro:

‘[...] mas será que vou assim, tão maltrapilha?’ Bastou que a madrinha a tocasse com sua varinha, e no mesmo instante suas roupas foram transformadas em trajes de brocado de ouro e prata incrustados de pedrarias. Depois ela lhe deu um par de sapatinhos de vidro, os mais lindos do mundo. (PERRAULT, 2010, p.24)

Em seguida, a madrinha lhe avisou que devia sair da festa antes da meia noite, pois, ao término da última badalada, toda magia seria revertida. Chegando ao baile, Cinderela se tornou o centro das atenções, e foi recebida pelo filho do rei. Assim sendo, ele, como todos presentes, ficou tão encantado com a beleza da jovem que lhe ofereceu um lugar de honra, e logo a convidou para dançar. Em seguida, foi servido o jantar, e Cinderela sentou junto de suas meias irmãs, que não a reconheceram, tratando-as de forma muito gentil.

Quando, de repente, a bela moça ouve o badalar do relógio, lembrou-se da recomendação da madrinha, levantou-se, fez um breve aceno para os convidados, e saiu. Ao chegar à sua casa foi agradecer e contar sobre a noite a sua madrinha e fez-lhe um pedido para que no dia seguinte pudesse ir novamente ao baile.

Na segunda noite, Cinderela foi ao baile ainda mais linda que no dia anterior, encantando ainda mais o filho do rei, que não saiu do seu lado. Cinderela estava tão radiante que acabou por esquecer o conselho da madrinha e, quando se deu conta, as horas já tinham passado, e o relógio já batia meia noite. A moça correu desesperada, e o príncipe a seguiu sem êxito, o que encontrou pelo caminho foi apenas seu lindo sapatinho de vidro.

Alguns dias se passaram, e o príncipe anunciou que se casaria com a moça cujo pé fosse o dono daquele sapatinho, por isso, ordenou que seus guardas fossem de casa em casa provando o sapatinho em cada jovem moça da região. Quando chegaram na casa de Cinderela, suas meias-irmãs fizeram o possível para que seus pés coubessem no sapatinho de vidro, mas sem sucesso. Cinderela, observando a cena, pediu para provar também: “Deixem-me ver se fica bom em mim”. (PERRAULT, 2010, p.29)

E, apesar das irmãs ficarem rindo da pobre moça, o fidalgo a olhou e achou-lhe bela, pedindo logo que a moça sentasse, quando colocou o sapato no pé dela, viu que lhe serviu perfeitamente, o espanto de todos foi maior ao ver Cinderela tirar o outro sapatinho do bolso. Em seguida, sua fada madrinha chegou, e com o toque da sua varinha transformou suas simples roupas em um dos mais deslumbrantes vestidos.

Assim, as irmãs perceberam que Cinderela era a moça que conheceram no baile, e que fora tão gentil com elas. Tão logo caíram em si, se arrependendo de toda maldade que fizeram com Cinderela, imploraram seu perdão. A jovem, que era muito bondosa, as perdoou, e em seguida foi levada ao encontro do príncipe, com quem se casou alguns dias após.

Como podemos perceber Charles Perrault (2010), em *Cinderela*, apresenta-nos as características dos contos de fadas tradicionais, a saber: a presença do maravilhoso, a personagem que deseja seu final feliz, o conflito com sua madrasta e as irmãs, o baile no castelo, o príncipe, sua fada madrinha e a magia que possibilita a Cinderela realizar seus desejos, todos estes elementos são essenciais no enredo do conto de fadas. O autor, ainda traz, no final do conto, ensinamentos morais.

Neste sentido, Colomer (2017) diz que, na literatura dos contos tradicionais, costumam-se reutilizar alguns elementos característicos dos contos orais, que são reconhecidos pelo leitor, isto é, o conhecimento prévio do leitor o leva a referenciar uma obra a outra. Colomer aponta que:

Se os meninos e meninas conhecem os contos populares, se familiarizam com todos esses elementos e podem reconhecê-los ao longo de suas leituras de outras obras, tanto da tradição oral como das reutilizações incessantes da literatura escrita ou da ficção audiovisual atual. (COLOMER. 2017, p.23)

Todos os elementos apresentados no conto de fadas são essenciais para que as crianças possam compreender os fatos da vida real, uma vez que elas iriam correlacionar as situações ficcionais dos contos com as do seu cotidiano, promovendo assim, nas crianças, a descoberta da sua própria personalidade, e ajudando na formação de seu caráter, como também o desenvolvimento de sua autonomia.

Além disso, os contos de fadas vêm mostrar às crianças que faz parte do processo natural da vida passarmos por diversos momentos, onde temos dias tristes e dias felizes, que podemos superar as dificuldades e também podemos sonhar e construir nosso final feliz. Dessa forma, podemos entender a importância do conto de fadas para a formação humana da criança, tendo-os como ferramentas lúdicas que são vivenciadas por meio da leitura.

Antonio Cândido no ensaio *O direito à literatura* (2011), apresenta a mesma como sendo um “direito inalienável”, pois segundo ele, ela é uma necessidade humana universal, faz parte da própria condição humana ficcionalizar. Ele mesmo coloca que: “ A função da literatura está ligada à complexidade de sua natureza, que explica inclusive o papel contraditório mas humanizador”. (CÂNDIDO, 2011, p. 178), daí que para a criança, o contato cedo com a literatura seja muito importante, já que, é o que lhe permitirá fabular, observemos como o mesmo coloca:

[...] a literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem sem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação. (CÂNDIDO, 2011, p. 176)

Como podemos notar mediante as palavras de Antonio Cândido, a literatura promove a fabulação, enquanto uma competência humana natural, que por sua vez atesta o equilíbrio social. Por isso que a literatura é essencial no desenvolvimento humano, principalmente para as crianças e jovens.

Pedro Bandeira nasceu em 1942, na cidade de São Paulo, e antes de se tornar escritor de literatura infanto-juvenil foi ator e publicitário. Seu primeiro livro chamou-se “*O dinossauro que fazia au-au*”, publicado em 1983. Porém, foi com o livro “*A droga da obediência*” (1984), que o autor ficou nacionalmente conhecido, vendendo mais de um milhão e meio de exemplares. A versão de Pedro Bandeira da *Cinderela* é intitulada *Um par de tênis novinho em folha*, e o conto faz parte da coletânea *As Sete Faces do Conto de Fadas*, publicada em 1993.

Nessa releitura moderna da *Cinderela*, é possível observar características comuns entre as personagens principais, *Cinderela* e *Caroline*, como os nomes começados pela letra “C”, assim como o desejo das moças de encontrar seu príncipe encantado e terem seu final feliz.

Quando falamos em releitura, não podemos deixar de lado a questão da sensibilidade à recepção, e para isso é importante trazer em nosso discurso Beth Brait.

Beth Brait, que em sua obra *A personagem* (1985) descreve o processo de receptividade da personagem ao longo da história da literatura, e ela vai desde Aristóteles até o século XX; vai apontar que a personagem, na abordagem atual, se torna um signo carregado de inter-relações com as demais instâncias do discurso

literário, emergindo a partir não somente do próprio discurso literário como também das contribuições psicanalíticas, sociológica e semiótica; e isso, porque existe uma teia de relações entre a personagem e os demais sujeitos do discurso, os lugares, os objetos entre outros elementos do universo fictício. A personagem na modernidade: elemento decorativo, agente da ação, porta-voz do autor e ser fictício.

A Cinderela de Pedro Bandeira, isto é, Caroline, parece se adequar bem na categoria “agente da ação”, uma vez que a mesma nos oferece das seis subcategorias cinco possíveis, já que Carolina desempenha a função de “condutor da ação”, uma vez que é ela quem promove o mover das ações; as questões sociais com relação ao padrão das classes, que age enquanto um “oponente”; o desejo de ser feliz com um príncipe, que claramente se coloca como “objeto desejado”; a amiga que desempenha o papel da “adjuvante” e de “árbitro”, pois auxilia em tudo Caroline para que ela realize seu sonho principalmente no conflito final sobre ela aceitar o motoboy como seu príncipe encantado.

Como podemos ver, a releitura da Cinderela feita por Pedro Bandeira, somente expandiu mais as malhas do tecido infundável do texto literário, pois este é passível de atualização infinita, posto que sua riqueza de significados não encontra limites. Daí que podemos ter uma mesma ideia transposta não somente no mesmo gênero, neste caso o romance, mas até mesmo em diferentes formas de artes, como atualmente já estamos habituados a ver narrativas clássicas da prosa representadas no cinema, novelas e nas narrativas audiovisuais, e os Contos de Fadas são um gênero literário muito difundido e trabalhado nos diversos espaços da arte.

O universo ficcional tem um papel essencial na formação de identidade de toda uma sociedade, pois, fazendo parte da arte, ela colabora imensamente para nosso papel sócio reflexivo ajudando-nos na construção do que é possível, externo e interno ao ser humano.

Na versão de Pedro Bandeira, a Cinderela é Caroline, uma moça que vive na periferia e trabalha durante o dia e estuda à noite, contexto relacionado a realidade atual de muitos jovens, em nossa sociedade. A Cinderela moderna, assim como sua antecessora, não se deixa abater por tal situação e enfrenta a vida de maneira destemida e corajosa. Caroline tem uma amiga chamada Simone, que nesta releitura moderna, será uma verdadeira “fada madrinha”. Ambas moravam no mesmo bairro, trabalhavam em fábricas vizinhas e estudavam juntas.

Caroline sonhava com o dia que encontraria seu príncipe encantado e se casaria como uma verdadeira princesa, porém a jovem, como a Cinderela clássica, também tem uma madrasta com quem tem muitas divergências. Certo dia, Caroline é convidada para ir à festa de uma colega de classe, a Marilu, a menina mais rica da escola, e Caroline logo se deu conta de que seria a oportunidade de (quem sabe) conhecer seu tão sonhado príncipe.

Mas, tomando consciência de seu contexto familiar, a menina logo se entristeceu, conforme mostra a citação: “Eu bem que estou louca para ir. Nunca vou a lugar nenhum, nunca conheço ninguém novo. Mas a bruxa da minha madrasta jamais vai deixar...” (BANDEIRA, 1993, p.17). No dia seguinte, ao encontrar a sua amiga no ponto de ônibus, como de costume, Caroline a notou com um sorriso misterioso no rosto e logo perguntou o que havia, mas Simone despistou a amiga por algum tempo, e perguntou:

- Como é, já pediu alvará para ir à festa da Marilu? - Eu? Nem pensar! Meu pai até deixaria, mas aquela bruxa da minha madrasta não... - Você vai a festa Caroline! – interrompeu Simone. – eu falei com meus pais. Daqui a pouco, minha mãe vai à sua casa convidar seu pai e sua madrasta para jogar cartas no sábado. Estão convidados para chegar lá de tarde. Meu pai garante que segura os dois até à noite. Vai até comprar cerveja. Você está livre, menina! (BANDEIRA, 1993, p.18)

Após este ocorrido, Caroline ficou radiante com a notícia que a amiga lhe dera, porém, a menina percebeu que não tinha roupas adequadas para vestir, e Simone, mais uma vez saiu em defesa da amiga, dizendo-lhe que a emprestaria um jeans novinho e uma blusa rosa de seda, falou também, que faria sua maquiagem; no entanto, surge um novo problema: Caroline só tinha um tênis velhinho, que o usava já há dois anos, e estes não serviriam para ir à festa.

Simone se entristeceu pela amiga, que era como uma irmã. Ela queria muito que Caroline fosse a essa festa. Então, Simone, que trabalhava numa fábrica de sapatos deu um jeito de conseguir um lindo e novinho par de tênis para presentear sua amiga. Ao fim do expediente as duas se encontraram como de costume no ponto de ônibus, foi quando Simone tirou da sua mochila um lindo embrulho e presenteou a sua amiga.

-Aqui está. É o seu número. Pode experimentar. Eu não disse que você iria à festa? Caroline abriu sofregamente o pacote. Um par de

tênis novinho em folha! O mais lindo par de tênis que Caroline jamais vira! (BANDEIRA, 1993, p.19)

Simone não roubara o tênis, porém também omitiu para sua amiga de que forma o tinha conseguido, apesar de ter tido que beijar seu encarregado, o Xavier, um homem asqueroso e de caráter duvidoso, em troca do presente da amiga.

Assim, chegou o tão esperado dia e Caroline ficou linda com as roupas, sapatos, cabelos e maquiagem feita pela sua melhor amiga. Simone lhe recomenda que voltasse antes da meia noite e lá se foi à menina radiante, curtir a festa. Ao chegar à festa, Caroline chamou a atenção de todos com sua beleza, suas amigas e até mesmo os desconhecidos a elogiaram. Não demorou muito e aconteceu o que ela mais desejava conhecer seu príncipe rico que não se importasse com sua condição e que a amaria muito. “Ele também a percebera. E ele também parecia *fixa-se* no rosto jovem, lindo, delicado de Caroline”. (BANDEIRA, 1993, p.23)

Os dois dançaram a noite inteira como se não houvesse mais ninguém ali, estava tudo perfeito como a menina sempre sonhou, até ela se dar conta que se esquecera do horário recomendado e sair correndo da festa, sem ao menos perguntar o nome do seu príncipe. Ele ainda tentou acompanhá-la mais o que conseguiu encontrar foi um dos tênis em um degrau que Caroline tropeçou. No dia seguinte, Caroline encantada contou tudo para sua amiga Simone.

A jovem sentia uma mistura de sentimentos, pois ao mesmo tempo em que estava feliz por ter seu sonho realizado ela não sabia nada sobre aquele rapaz. E receava que o rapaz, ao descobrir que ela era pobre, não quisesse mais nada com ela. Sua amiga Simone concorda com ela até ficar sabendo que um jovem rapaz passou o dia todo no bairro com um tênis na mão a procura da sua dona e corre para avisá-la.

- Tem um rapaz que passou o dia andando pelo bairro inteiro, com um tênis na mão, perguntando a todo mundo de quem era... Mais uma vez, o coraçãozinho de Caroline impediu-lhe a fala. – Ninguém soube informar de quem era o tênis. Mas ele me encontrou... O que foi? Achou que tinha perdido o seu sonho de ontem à noite? Pois ele está aí. À sua espera. (BANDEIRA, 1993, p.27)

Caroline foi ao encontro do seu príncipe e descobre que ele não é rico, e sim apenas um office-boy como o namorado da sua amiga Simone. E que assim como ela o rapaz também tinha ido à festa com roupas emprestadas.

Caroline olhou-o profundamente dentro dos olhos, procurando enxergar-lhe a alma, o interior, queria ver entranhado nele todo carinho que ela sentia por ele, naquele momento, e para sempre.. Sorriu, enlaçou-lhe a cintura e puxou-o para ela: - Meu príncipe encantado! (BANDEIRA, 1993, p.28)

Nessa releitura da Cinderela, Pedro Bandeira nos apresenta o realismo dos dias atuais, no entanto sem perder a fantasia presente no conto tradicional de Perrault.

A releitura permite aos leitores identificar-se nos elementos composicionais da narrativa, pois compartilham do mesmo espaço e de uma mesma linguagem.

A narrativa de Bandeira contém diversos diálogos com uma linguagem simples e bem contemporânea que cativa o público leitor jovem. O tema original de Cinderela é mantido, apesar de que as situações apresentadas e a forma de se chegar ao conflito ganharam uma nova forma, compatíveis com a atualidade. Sendo assim, as narrativas do passado e presente se unem tornando-se um só, sem perder, no entanto, a magia, elemento essencial que encanta nos contos.

As forças da fantasia, do sonho, da magia, da imaginação, do mistério, da intuição, etc. são desencadeadas como novas possíveis formas de representação da experiência humana. O maravilhoso volta a entrar triunfalmente na literatura. Hoje, as duas tendências coexistem igualmente poderosas e vivas (ora separadas, ora fundidas no realismo mágico ou na ficção científica), tanto na literatura adulta como na infantil. (COELHO, 2000, p.53-54)

Portanto, os contos de fadas sempre foram e continuam presentes na vida dos leitores. Para tanto, fica evidente que na releitura do conto ocorre uma mudança que é reflexo da realidade atual, ou seja, a história transcorre e acompanha o desenvolvimento social de cada época em que fora escrita. Tal processo faz com que muitos jovens (se) identifiquem (nas) situações reais, inseridas no enredo do conto, sentindo-se assim representados.

Na literatura infantil/juvenil, surge a tendência de se substituir o herói individual, infalível, “ser de exceção”, pelo grupo, pela patota, formada por meninos e meninas normais. Ou então, por personagens questionadoras das verdades que o mundo adulto lhes que impor. (COELHO, 2000, p.24)

As releituras dos contos tradicionais conseqüentemente vêm para contribuir com o crescimento intelectual do indivíduo, uma vez que expande sua visão de

mundo e desenvolvendo sua capacidade de senso crítico perante situações rotineiras vivenciadas na sua vida real. Por fim, um leque de possibilidades e questionamentos é oferecido aos leitores através das releituras dos contos tradicionais e só a literatura permite explorá-lo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura, é um espelho para a humanidade, onde o nosso reflexo pode ser apreendido, e sobre o mesmo pode-se refletir, questionar e aprender. Dessa forma, percebemos que a releitura ao atualizar as narrativas clássicas para o leitor de hoje, mantém suas temáticas e seus valores humanos presentes desde os antigos; ainda que elas necessariamente sofram um processo de atualização da linguagem, da ambientação e muitas vezes de alguns arquétipos literários.

A releitura dos contos de fadas, promovem uma receptividade maior dos clássicos, e são um importante instrumento para a educação do leitor cidadão, justamente por promover a humanização. Afinal, a Cinderela de Perrault e a Caroline de Bandeira podem até viver em tempos e espaços distantes uma da outra, mas, a narrativa presente em ambas sempre será a mesma: a humana.

Este trabalho teve como objetivo apresentar a importância das releituras dos clássicos contos de fadas, tendo em vista que ambos foram escritos em épocas tão diferentes. Percebe-se que mesmo diante das modificações sofridas na linguagem, no espaço e no, manteve-se a temática tradicional, ou seja, sua essência preservando os valores humanos, contextualizando-os com a sociedade atual, causando, no leitor, questionamentos e reflexões sobre tal problemática exposta o enredo do conto.

Sendo assim, as releituras dos contos ressignificam os clássicos, levando em consideração que a sociedade também passa por mudanças ao longo do tempo, e a literatura acompanha esse desenvolvimento. A leitura de ambas as narrativas constrói uma junção entre leitor e literatura que contribui para seu crescimento educacional e psicológico, possibilitando-o, desse modo, diferenciar o fictício da vida real.

A fim de que isso ocorra é necessário haver esse leitor capaz de elaborações reflexivas procedentes de um conhecimento prévio, isto é, que ele conheça

inicialmente o conto clássico. Só assim o possibilitará percorrer por ambas as narrativas aqui estudadas.

Portanto, a literatura infantil e juvenil chega aos dias de hoje como instrumento essencial para a construção crítica e intelectual dos novos leitores, uma vez que ela sempre traz consigo temas sociais pautados na realidade contemporânea.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Vera Teixeira de; MARTHA, Alice Áurea Penteadó (Org.). **Conto e Reconto**: das fontes à invenção. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.
- BANDEIRA, Pedro. **Sete faces do conto de fadas**. São Paulo: Moderna, 2000.
- BRAIT, Beth. **A personagem**. São Paulo: Ática, 1985.
- CADERMATORI, Lígia. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- CÂNDIDO, Antonio. O direito à literatura *in* **Vários Escritos**. Rio de Janeiro, 2011. p. 171- 183.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: Teoria Análise Didática**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2000.
- COLOMER, Teresa. **Introdução à literatura infantil e juvenil atual**. Tradução de Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2017.
- CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil: teoria e prática**. São Paulo: Ática, 1995.
- MAGALHÃES, Ligia Cademartori; ZILBERMAM, Regina. A literatura infantil e o leitor. In: _____. **Literatura infantil: autoritarismo e emancipação**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1987.
- PERRAULT, **Charles**. **Contos de fadas**: de Perrault, Grimm, Andersen & outros. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
- ZIBERMAN, Regina **Como e por que ler a literatura brasileira**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014.